



“A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas faz parte do processo da busca. E ensinar e aprender não pode dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”.
Paulo Freire

Rio Grande do Norte, Agosto de 2013.

Companheiros e companheiras da RECID.

Os educadores e as educadoras sociais que não sabem de onde vem, não conhecem seu passado, a história de seu país, que não observam as contradições e os desafios a que estão submetidos, não sabem contra quem lutam, não conhecem seus inimigos... Jamais irão vencer.

Nesta perspectiva, a Rede de Educação Cidadã do RN compreende o desafio e a importância da contínua avaliação e reflexão sobre a nossa realidade enquanto organização estadual e enquanto presente em todo o Brasil, construindo uma ferramenta política sólida em âmbito nacional. O exercício de uma carta pedagógica é para nós um momento de construção único, que acreditamos – junto aos demais estados do Brasil – poder ser capaz de gerar reflexões para seguir como uma ferramenta capaz de contribuir para o avanço dos Direitos Humanos no Brasil.

Infelizmente, o contexto político e social do Brasil não nos permite de um modo geral, ter “bons informes” sobre a construção e consolidação dos Direitos Humanos e do avanço da educação popular. Estas cartas, acreditamos, é vanguarda neste aspecto. Através delas aprendemos experimentos e alimentamos nossa mística rumo à construção de uma sociedade mais justa, longe das opressões e dos opressores.

No nosso caso, enquanto REDE RN, tentando mudar este quadro geral, temos a alegria de apresentar um bom balanço das últimas atividades do semestre. Há muito tempo, pelos lados de cá, não se tinha tanta mística para a construção do Projeto Popular para o Brasil. Muito dessa construção se dá pela nova etapa que a RECID RN está vivenciando. O novo contrato deu novos ânimos para toda a equipe, misturando experiência dos que já vinham com a grande tarefa de construção da rede no estado, com o ânimo daqueles que estão se inserindo no último período, com a disposição para a construção do novo.

O “novo” para nos significou basicamente duas coisas, ou melhor, dois olhares: Um primeiro olhar voltado para o lado de fora, para o contexto em que a RECID está inserida no nosso estado. Isso implica adentrarmos nas questões políticas e sociais de nossa região, implicar entender o nosso papel enquanto instrumento de transformação, avaliar as perspectivas e desafios da educação popular na implementação dos Direitos Humanos. O outro olhar é para dentro, ou seja, de acordo com a conjuntura que estamos inseridos, como podemos avançar enquanto “Rede” e quais os desafios que temos de enfrentar para ajustar os parafusos, aparar as arestas e fazer funcionar a RECID enquanto instrumento capaz de cumprir com os seus objetivos.

Entendemos que esses objetivos passam fundamentalmente pela transformação de nossa realidade. Avançar na dialogicidade é fundamental neste aspecto: Entender para atuar, atuar para transformar e transformando com novos entendimentos. Para isso buscamos, logo de início, saber onde estávamos pisando. Uma das primeiras ações desenvolvidas nestes meses foi o nosso encontro estadual. Ele teve como objetivo desenvolver o tema da “Gestão Compartilhada”, também servil para entrosar a equipe e aproximar os movimentos e parceiros mais para perto, dialogando sobre a conjuntura e as pautas em comum, criando uma base para nossa atuação no estado.

Temos esse encontro como marco porque além de ser um espaço importante na organicidade da RECID, foi também o primeiro grande desafio que a Rede RN vivenciou no ano. Tivemos muitos problemas, muitos cabelos perdidos, mas isso nos possibilitou a experiência para que ao fim de cada dia, nos sentíssemos mais RECID, com a ideia de coletivo e confiança mútua. Sabíamos dos problemas coletivos, da conjuntura difícil. Mas agora renovamos os ânimos para transformar!

Vimos, a partir de então, desenvolvendo um bom ritmo de trabalho. Determinamos seis eixos de atuação geral para o estado: Mulheres, Direitos Humanos, Juventude, Cultura, Economia Solidária e Agroecologia. A partir daí, conseguimos construir uma boa articulação entre movimentos sociais, que vão contribuindo bastante na construção cotidiana da RECID. A PJMP, o LPJ, o MST, os grupos de cultura negra e religiões afro, a Marcha Mundial das

Mulheres, o fórum de economia solidaria, grupos de Teatro do Oprimido, estes e uma serie de outros movimentos que vão crescendo junto da Rede e a cada dia se somam mais a nossa agenda de construções e diálogos.

Com tanta demanda levantada, elaboramos um calendário/planejamento de ações. Esse foi outro passo decisivo para a rede no estado. Elaborar um planejamento implica em muitos desafios. Planejar as ações da RECID não significaram somente elencar datas, foi muito mais que isso, para nos potiguares, o planejamento significou um profundo debate sobre o próprio instrumento, ou seja, resgatamos estudos da origem, função, contexto, intenções, e vários outros pontos sobre “o que vem a ser a rede, qual nosso papel enquanto educador?” e “o que queremos ao construir tal instrumento?”. Esse é um debate que entendemos permear todos os educadores que constroem a RECID pelo Brasil, mas o que não significa que não devemos nos desafiar. Estamos percebendo que tais questões devem nos acompanhar de modo permanente. É como andar de bicicleta: Se parar cai.

O planejamento, portanto, foi feito, mas entendemos que a questões que devemos estar sempre retomando. Retomando para que nossas oficinas estejam dentro do plano de ações, para que os estaduais estejam em sintonia com o projeto político que buscamos, para que nossas falas contribuam para uma educação popular e para que tudo isso rume para o projeto popular para o Brasil.

Estamos vendo que isso não é fácil. Exige dos/das educadores e educadoras muita disciplina e dedicação, que até agora, temos avaliado coletivamente que não tem faltado. Além dos objetivos políticos traçados e dos desafios colocados vimos que era importante uma rotina coletiva que suprisse as demandas e criasse um hábito positivo de construção diária da RECID. Tivemos muitas ideias que valem a pena serem compartilhadas.

Uma delas é ter um escritório no Centro da cidade, onde possibilita a circulação do maior número de educadores, possibilitando-se ter expedientes produtivos e ocupando as horas ociosas entre as tarefas cotidianas, outra ideia importante para a organicidade é um calendário fixo de reuniões, desde equipe, passando pelas de coordenação, até chegar aos GTs e fóruns, de um modo tal, que sabemos todos os nossos compromissos durante os meses que se vem. Estes são aspectos que podemos considerar como passos simples, mas que dentro de um âmbito mais geral, nos permite uma boa autonomia e consciência para romper com problemas encontrados nas avaliações coletivas feitas anteriormente pelo coletivo.

Está sendo fundamental para a nossas construções aqui pelo Estado a retomada dos núcleos por região, ou seja, estamos no esforço coletivo de retomar a organicidade de cada grupo que constrói a RECID pelo estado do RN, fortalecendo encontros de “regionais”, onde se discute e debate sobre

educação popular, Direitos Humanos e encaminha atividades para a região. Estas são reuniões que dão uma vida mais orgânica para os grupos da Rede e que nos permitem avançar de forma mais sólida pelo estado.

Já podemos falar em resultados... Com a demanda nacional para fortalecer nossa intervenção na CONAE, fizemos o esforço coletivo em construir uma estratégia estadual que permitisse avanços na pauta e na participação. Além disso, já estamos com boas articulações e grande expectativa para construir os 10 anos da RECID, com propostas de retomar os trabalhos na famosa Angicos, terra onde teve o programa pioneiro de educação popular tocado por Paulo Freire. Estamos conseguindo articular boas ações enquanto Rede. Nossa participação nos últimos atos, junto a uma série de organizações é um bom sinal. A parceria que vamos construindo com os centros de Direitos Humanos tem sido um aspecto importante para ramificação da RECID e o diálogo entre os núcleos.

Como diz o ditado popular: “uma andorinha só não faz verão”. Esse é um pouco o nosso sentimento enquanto educadoras e educadores no estado. A RECID está cada dia mais se tornando uma referência nos termos de educação popular e na busca dos direitos humanos. Vamos com humildade construído o caminho, apontando o que acreditamos ser o certo. Isso porque o objetivo não está em si mesmo, não somos somente nos os responsáveis, somos somente um “marco de estrada”.

PATRIA LIVRE, VENCEREMOS!

Com muita mística no coração,

Educadores/ Educadoras da RECID RN.